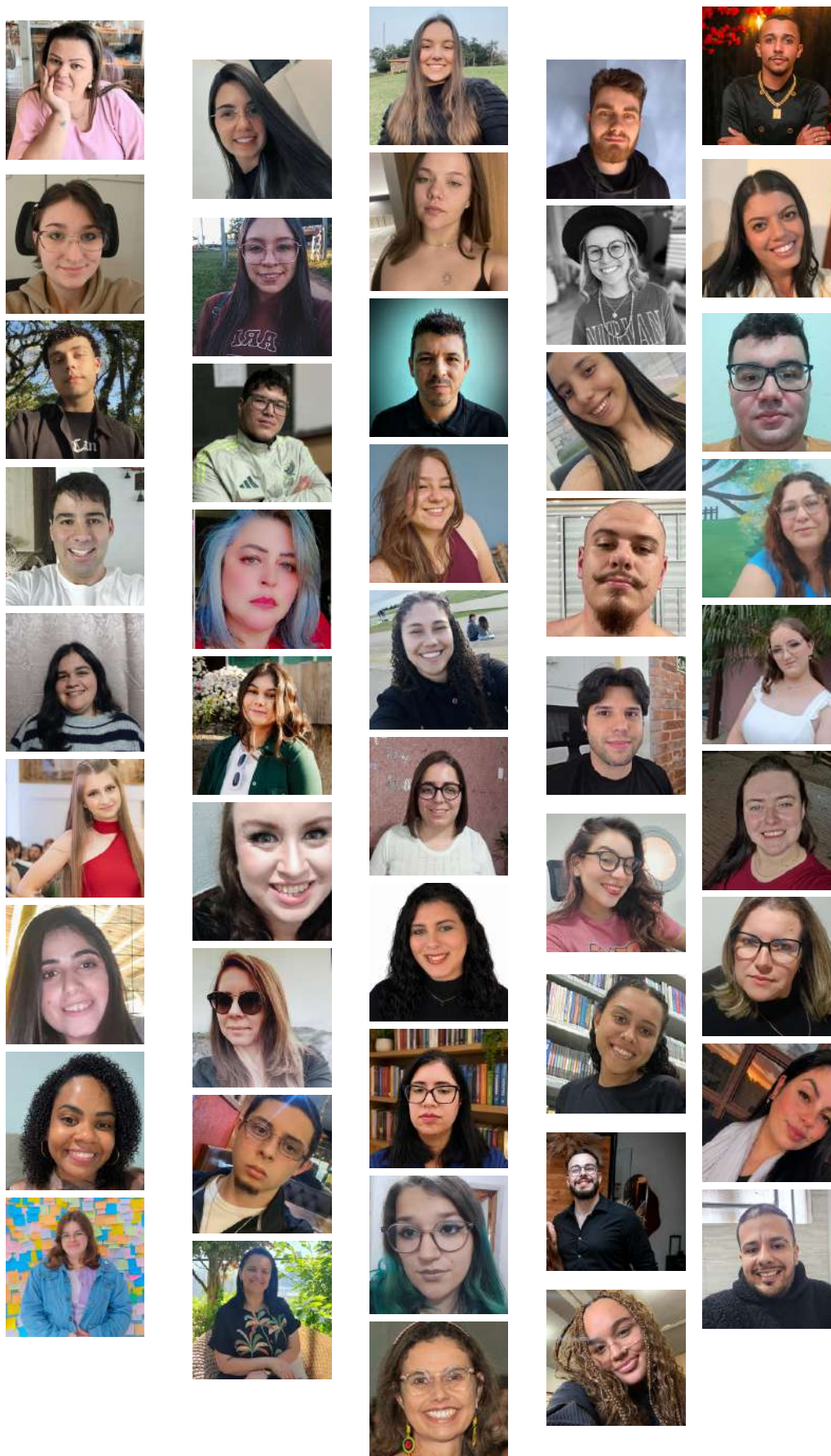


SER PIBIDIANO É...

Metalinguagem, intertextualidade e agência docente...
Reflexões a partir de si, do outro e do coletivo.



Ficha Técnica

Título: Ser Pibidiano é...

Metalinguagem, intertextualidade e agência docente - Reflexões a partir de si, do outro e do coletivo.

Organização e Revisão Geral

Magnus Cesar Ody

Maria Eugênia da Silva Reis

Davilh Ribeiro Welter da Silva

Projeto e Edição Gráfica

Davilh Ribeiro Welter da Silva

Maria Eugênia da Silva Reis

Autores e Autoras

Adriane Lucia de Oliveira

Alessandra Dias Cardoso

Amanda Daniele Kohlrausch

Andrea Helena Petry Rahmeier

Bernardo Ganzen Kuckarski

Brenno Cortes Kretmaier

Bruna Maciel Borba

Bruno Adams dos Santos

Camylli da Silva Augustin

Cristiane Wilhelms

Cristine Lange

Daniela Letícia dos Santos

Dariele Martins Gomes

Davi Gomes Souza

Dewith de Oliveira Hedlund

Débora Ribeiro da Silva

Djonatan Ávila Pedroso

Eduarda Riegel Scherer

Eduardo de Lima Sperb

Elaize Francisco Klein

Ellen Cristina Amaral da Silva

Érica da Silva Schons

Eulernara Charão Dorneles Arce

Gabriel Rodrigues dos Santos

Gabriele Marcadenti Squena

Iara Luiza Gonçalves

Isadora Aparecida Ramos de Fraga

Janaína Taborda Souza

Jenifer Larissa Rorig

Jociane Caroline Brocker

Kaelide Correa da Conceição

Kelly Herrmann Meira

Larissa Danieli Ramos Pereira

Lázaro José Hilbert de Souza

Leonardo da Silva Souza

Lidiane Lima Schoenardie

Lilian de Oliveira Bockmann

Luiz Felipe Francisco de Oliveira

Magnus Cesar Ody

Maiara Luiza Schönardie dos Santos

Maria Eugênia da Silva Reis

Marlene Soder Ressler

Matheus Luan Simon Albuquerque

Natália da Silva Ev

Nicole Scheffel Antunes

Paola Eduarda de Oliveira Bruno

Pâmela Rocha de Ávila

Patrícia Fernanda Carmem Kebach

Priscila de Lima Sperb

Valesca Vieira Godoy

S481 Ser Pibidiano é ... metalinguagem, intertextualidade e agência docente... reflexões a partir de si, do outro e do coletivo (recurso eletrônico). / organização Magnus Cesar Ody, Maria Eugênia da Silva Reis, Davilh Ribeiro Welter da Silva. – Taquara, RS: FACCAT, 2026.

63 p.

Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/EPibid26.pdf>

ISBN 978-65-87502-45-8

1. Pedagogia. 2. Docência. I. Faculdades Integradas de Taquara. II. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. III. Ody, Magnus Cesar (org.). IV. Reis, Maria Eugênia da Silva (org.). V. Silva, Davilh Ribeiro Welter da (org.) VI. Título.

Catálogo na publicação: Biblioteca Eldo Ivo Klain
Bibliotecária responsável: Tania Mayer Evangelista CRB-10/1846

SUMÁRIO

Entrelaçando saberes e práticas: a iniciação à docência no cotidiano

<i>escolar</i> - Por Marlene Soder Ressler	06
<i>Ser pibidiano é...</i> - Por Élen Waschburger	08
Apresentação - Por Magnus Ody	09
Adriane Lucia de Oliveira	13
Alessandra Dias Cardoso	14
Amanda Daniele Kohlrausch	15
Bernardo Ganzen Kuckarski	16
Brenno Cortes Kretmaier	17
Bruna Maciel Borba	18
Bruno Adams dos Santos	19
Camyli da Silva Augustin	20
Cristiane Wilhelms	21
Cristine Lange	22
Daniela Letícia dos Santos	23
Dariele Martins Gomes	24
Davi Gomes Souza	25
Dewith de Oliveira Hedlund	26
Débora Ribeiro da Silva	27
Djonatan Ávila Pedroso	28
Eduarda Riegel Scherer	29
Eduardo de Lima Sperb	30
Elaize Francisco Klein	31
Ellen Cristina Amaral da Silva	32
Érica da Silva Schons	33
Eulernara Charão Dorneles Arce	34
Gabriel Rodrigues dos Santos	35
Gabriele Marcadenti Squena	36
Iara Luiza Gonçalves	37
Isadora Aparecida Ramos de Fraga	38
Janaína Taborda Souza	39
Jenifer Larissa Rorig	40
Jociane Caroline Bocker	41
Kaelide Correa da Conceição	42

SUMÁRIO

Kelly Herrmann Meira	43
Larissa Danieli Ramos Pereira	44
Lázaro José Hilbert de Souza	45
Leonardo da Silva Souza	46
Lidiane Lima Schoenardie	47
Lilian de Oliveira Bockmann	48
Luiz Felipe Francisco de Oliveira	50
Maiara Luiza Schönardie dos Santos	51
Maria Eugênia da Silva Reis	52
Matheus Luan Simon Albuquerque	53
Natália da Silva Ev	54
Nicole Scheffel Antunes	55
Paola Eduarda de Oliveira Bruno	56
Pâmela Rocha de Ávila	57
Priscila de Lima Sperb	58
Valesca Vieira Godoy	59
Andrea Helena Petry Rahmeier	60
Patricia Fernanda Carmem Kebach	61

Entrelaçando Saberes e Práticas:

A iniciação à docência no cotidiano escolar

Partilhamos, com tamanha alegria, mais uma publicação do PIBID FACCAT: **Ser Pibidiano é...** Assim como as demais obras já publicadas pelo programa, este livro é resultado do rico trabalho desenvolvido na Instituição de Ensino Superior (IES), construído coletivamente a partir das experiências, aprendizagens e reflexões vivenciadas ao longo da iniciação à docência.

Inserida na proposta de promover a reflexão sobre o fazer docente e sobre os diferentes sentidos de ser professor, esta publicação reúne narrativas que dão voz aos licenciandos e tornam visíveis experiências que, muitas vezes, nascem no cotidiano da escola, mas ultrapassam seus muros. Cada relato revela um pouco do percurso formativo daqueles que aprendem a docência na relação entre universidade, escola e comunidade.

Bem mais do que um mero registro acadêmico, estas narrativas reafirmam o papel da escola pública como território de excelência para a formação docente, reconhecendo os professores titulares como agentes coformadores essenciais na trajetória dos futuros educadores.

Inseridos criticamente no ambiente escolar, os bolsistas puderam transcender a simples observação, assumindo um papel ativo no planejamento pedagógico, na elaboração de recursos didáticos e na construção de ações articuladas à vida da comunidade escolar. Nesse movimento, teoria e prática entrelaçam-se no cotidiano, produzindo aprendizagens que ultrapassam os limites da universidade e ganham sentido no chão da escola.

Diante disso, Ser Pibidiano é... reúne narrativas que expressam diferentes maneiras de viver, aprender e construir a docência. São experiências que evidenciam a potência do encontro entre universidade, escola e comunidade e reafirmam o compromisso do PIBID com uma formação docente crítica, reflexiva e humanizadora.

Fruto de um esforço coletivo e colaborativo, este trabalho reúne as experiências de dois importantes subprojetos das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT): um vinculado ao curso de Pedagogia e outro, de caráter interdisciplinar, envolvendo as licenciaturas em História, Letras e Matemática.

As atividades aqui apresentadas celebram a trajetória da FACCAT como instituição parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desde 2012, reafirmando seu compromisso com a valorização e a qualificação da formação de professores.

Com protagonismo, os licenciandos estão presentes nas escolas públicas de educação básica, revelando diferentes modos de aprender a docência a partir da experiência. As narrativas evidenciam vivências que contemplam diferentes etapas da educação, desde a Educação Infantil e os Anos Iniciais até o Ensino Médio.

Cada experiência mostra que tornar-se professor é também aprender a olhar, escutar, planejar, intervir e refletir sobre a realidade escolar. Nesse processo, a escola constitui-se como espaço de aprendizagem, descoberta e construção da identidade docente.

Ao percorrer estas narrativas de formação, o leitor encontrará estudantes e professores compartilhando descobertas, desafios e aprendizagens construídas no cotidiano. Que esta nova publicação, assim como as anteriores, reafirme a potência do PIBID como espaço de formação, diálogo e transformação.

Trata-se, portanto, de uma obra que fortalece continuamente a aproximação entre a universidade e a educação básica, celebrando o compromisso com uma educação democrática, sustentável e humanística.

Com carinho,

Profª Marlene Soder Ressler

Coordenadora das Licenciaturas FACCAT

Ser *pibidiano* é...

A pergunta que dá título a este livro pode parecer simples: **o que é ser pibidiano?**

Talvez a resposta mais rápida fosse dizer que o PIBID é um programa de formação de professores, desenvolvido em parceria com as redes públicas de ensino. Mas essa definição está longe de traduzir o que ele realmente representa.

Minha história com o PIBID começou em 2012, quando eu ainda era estudante da graduação em História, logo após a aprovação do programa para a FACCAT.

- Naquele momento, ingressei como bolsista e permaneci até fevereiro de 2015, quando me formei.

Foram três anos intensos. Anos de aventuras, desafios, descobertas, encontros e desencontros de ideias entre colegas. Anos de muitas risadas, aprendizados e da certeza de que nenhuma grande ideia se concretiza sem parceria e trabalho coletivo. Viajamos — e como viajamos! Vivenciamos experiências inesquecíveis, como as Missões Jesuíticas com os alunos, sessões de cinema, participação em congressos e tantos outros momentos que ampliaram meu olhar sobre a escola, sobre a profissão e sobre mim mesma.

Em 2015, minha relação com o PIBID ganhou um novo capítulo: passei a atuar como secretária do programa, função que exerci até 2025. Foram dez anos acompanhando as experiências de tantos pibidianos. Em muitos momentos, precisei exercer o papel da "chata", cobrando documentos e prazos. Mas sempre tive a convicção de que esse cuidado era essencial para a manutenção de um programa que transforma vidas e possibilita que tantos outros estudantes tivessem a mesma oportunidade que eu tive.

Ao longo dessa caminhada, acompanhei inúmeros licenciandos descobrindo sua vocação e escolhendo a carreira docente justamente porque viveram o PIBID.

Apreendi muito. Muito mais do que imaginei ser possível.

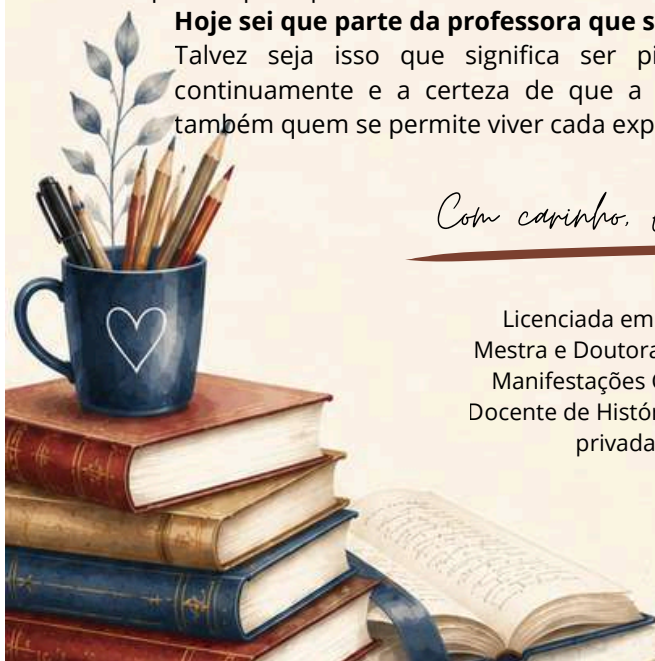
Hoje compreendo que fazer parte do PIBID foi uma das experiências mais significativas da minha formação. Ele contribuiu para moldar a professora que sou. A melhor professora? Certamente não. Ainda há muito a aprender. Mas uma professora consciente de que ensinar também é experimentar, testar, criar, reinventar e acreditar que sempre é possível fazer diferente.

Hoje sei que parte da professora que sou nasceu dentro do PIBID.

Talvez seja isso que significa ser pibidiano: carregar consigo a coragem de aprender continuamente e a certeza de que a educação transforma não apenas quem ensina, mas também quem se permite viver cada experiência que ela oferece.

Com carinho, Élen Waschburger

Licenciada em História (FACCAT)
Mestra e Doutoranda em Processos e
Manifestações Culturais (FEEVALE)
Docente de História/Geografia na rede
privada de ensino.



É com orgulho e alegria que apresentamos este livro.
Ele é resultado de um belo movimento protagonizado pelos(as)
bolsistas de iniciação à docência, professores(as)
supervisores(as) e coordenadoras de área do Pibid.

NOSSO LIVRO É MOVIMENTO

Pois surgiu de uma atividade cujo objetivo consistiu em refletir sobre a ação de ser pibidiano(a). Os bolsistas foram provocados a narrar suas reflexões a partir da afirmação Ser pibidiano(a) é... tendo a liberdade para sintetizar suas vivências com o Programa na forma de texto, poema, desenho, mapa conceitual, entre outros.

NOSSO LIVRO É SOBRE O PIBID

Que é um dos Programas de maior potencial formativo desenvolvido pela Capes e a Faccat tem sido parceira desde o ano de 2012, proporcionando aos discentes dos cursos de Pedagogia, Letras, História e Matemática a inserção de forma orgânica e articulada no cotidiano das escolas públicas de educação básica.

NOSSO LIVRO É INSPIRAÇÃO

Porque o livro bebeu na fonte de outro livro, *Ser professor é...* de Karina Tomelin. Tomamos a liberdade de nos inspirar na obra de Tomelin, e a partir dela, da leitura, da discussão e, principalmente, da **intertextualidade**, criamos textos que se mesclam, que conversam e que comprovam o trabalho feito, refeito e bem-feito pelos envolvidos no Programa. Propôs autonomia e autoria aos bolsistas na criação de cada página. Provocou cada um e cada uma a refletir, com liberdade, sobre o Pibid e o seu papel na formação inicial e no modo de pensar as práticas nos diferentes espaços que estamos inseridos, especialmente entre a universidade e as escolas parceiras.

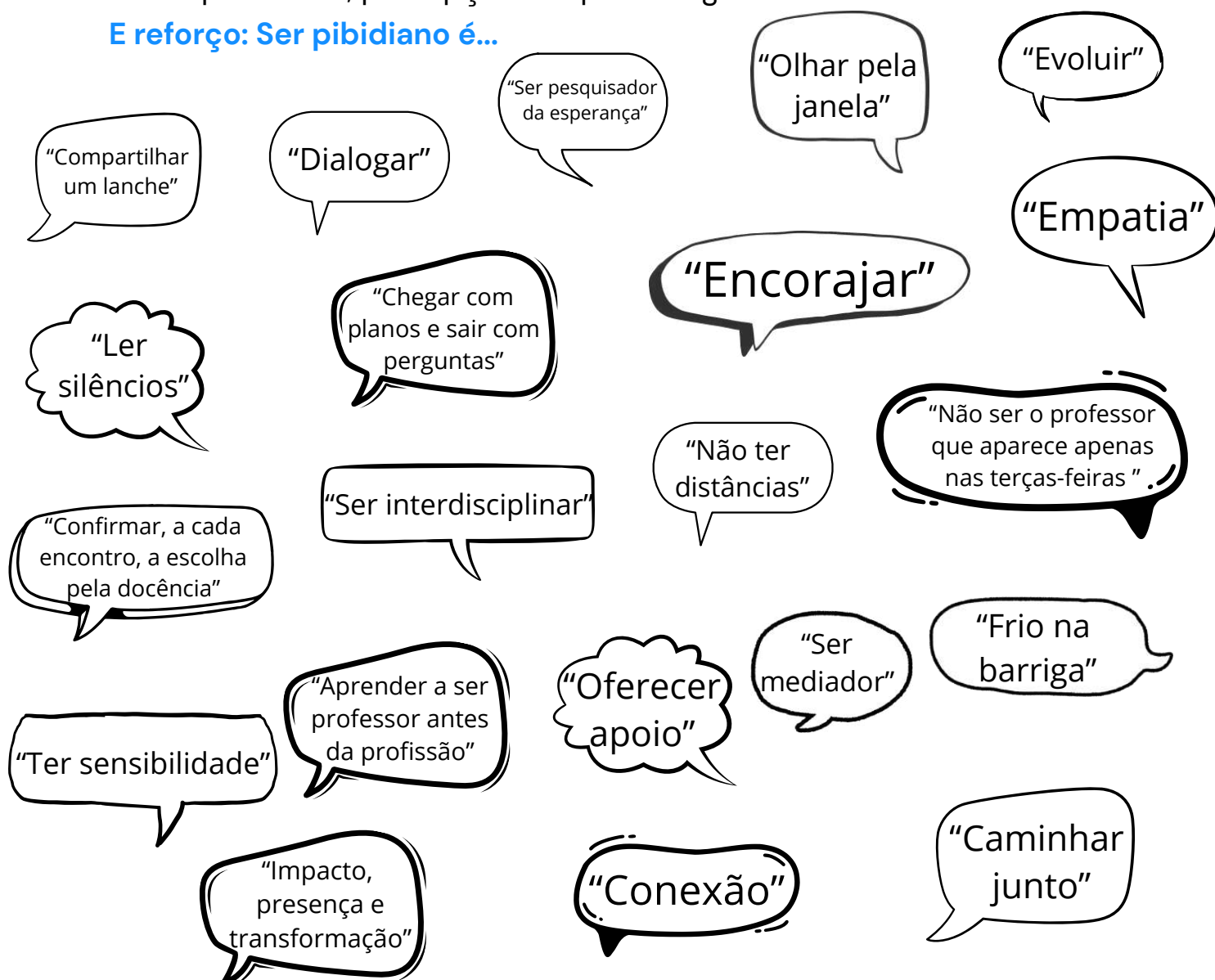
NOSSO LIVRO É VIVÊNCIA

Pois, a seguir, as palavras nasceram das experiências vividas no PIBID e que, ao se encontrarem, provocam reflexões e inspiram diferentes olhares sobre a formação docente. É vivência porque coloca o sujeito em ação, provoca o desenvolvimento da **agência docente** e convida cada pibidiano(a) a pensar sobre sua prática, suas descobertas, seus desafios e tudo aquilo que se aprende no cotidiano da escola.

É também **metalinguagem**, porque este livro fala de si mesmo: das palavras que o constroem, das experiências que as originaram e dos sentidos que ganham quando compartilhadas. Ao escrever sobre o vivido, cada pibidiano(a) também ressignifica sua própria trajetória.

Antes, é importante informar que os textos são individuais e estão identificados com o nome de cada um dos autores. Cada autor teve liberdade para editar sua página e construir sua própria narrativa, deixando nela marcas de suas experiências, percepções e aprendizagens.

E reforço: Ser pibidiano é...



"Escutar"

"Ter o sonho de ser professor"

"Lutar"

"Acompanhar...
abrir a porta do
espaço escolar"

"Ser
exemplo"

"Ser semente"

"Ganhar confiança"

"Acompanhar"

"Ver o crescimento
das crianças no
contexto escolar"

"Ser flor"

"Permitir-se o
desassossego."

"Entender a
diversidade na escola"

"Investimento
na educação do
País"

"Olhar a criança
além do caderno"

"Ser ponte"

"Unir teoria
e prática"

"Inspirar e se
inspirar em
outras áreas"

"Compreender que nem tudo
mora dentro dos livros"

"Comunidade
escolar"

"Inovar, é amizade, é
responsabilidade "

"Desenvolver
a criatividade"

"É sair da zona
de conforto"

"Aprender a
todo instante"

"Ver que a dúvida tem
seu valor... que o erro
não é dor"

"Planejar com
atenção"

"Aprender, na prática,
que educação não é
mercadoria"

VOZES

Reflexões sobre o ser pibidiano

Ser pibidiano é...

Adriane Lucia de Oliveira

Ser pibidiano é ser o autor do seu próprio livro.

Começar a escrever sua própria história, com pequenas palavras, e dando início a parágrafos, meios sem conexão, sem vírgula, sem concordância, e em meio a palavras soltas, dando estrutura a páginas em branco. Sem entender muito como será o meio e fim dessa história. Mas com a certeza de que estamos colhendo flores que já foram semeadas.

Algumas já sem pétalas, outras desbotadas, sem cheiros e sem cor, mas ainda traz muita história de vivência e turbulência vivida em algum jardim de infância.

De certa maneira, algumas trazem uma estranha aparência, já outras dá vontade de colhê-las e sentir mais de perto, o seu aroma.

Mesmo assim, as flores sem cor e sem cheiro nos mostram que em cada estação elas se moldam, e às vezes mesmo com muita chuva, muito sol, ou até um tempo mais amenos, elas trazem com si um aprendizado diferente. Pois elas já foram lindas, jovens, cheias de cor, e vida... Essas flores mesmo secas nos deixam lembranças de momentos vividos de aprendizados que podemos levar pra vida ou não.

Já as flores com cheiros penetram em nosso cérebro e nos faz buscá-las e tê-las por perto. E dessa forma, nos faz entender que todas as flores em algum momento semearam alguma semente de aprendizado.

E compreender que assim como a feita de flor encerra sua jornada, nós pibidianos também iremos encerrar um dia, mas até lá, cabe a nós deixar memórias, vivência, felicidade e sorrisos em rostos anônimos. E continuar e semear mais sementes resistentes para o mundo.

Pequenas ações,
grandes
transformações.

Ensinar

Inspirar

Acolher

Transformar

Hoje, uma semente.
Amanhã,
um jardim.

Sempre,
educação.





SER PIBIDIANO É...

APRENDER E SE APRIMORAR JUNTO COM OS ESTUDANTES, SUPERANDO LIMITES A CADA DIA. ENFRENTAR DESAFIOS QUE CONTRIBUEM PARA O CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL, DESENVOLVENDO FORÇA DE VONTADE, PERSISTÊNCIA E DEDICAÇÃO.

ESSA EXPERIÊNCIA FORTALECE A PRÁTICA DOCENTE E MOSTRA A IMPORTÂNCIA DE NUNCA DEIXAR DE APRENDER E EVOLUIR.

POR ISSO ESCOLHI A PEDAGOGIA, PORQUE VER O CRESCIMENTO DAS CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR É ALGO QUE ME ENCANTA.

ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO, AS DESCOBERTAS E A EVOLUÇÃO DE CADA UM FAZ COM QUE EU TENHA AINDA MAIS VONTADE DE APRENDER, ENSINAR E CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DE CADA CRIANÇA.



Ser PIBIDIANO É...



Uma experiência em um período da vida em que aprendemos sem perceber.

Perceber a importância de ensinar e principalmente descobrir que somos nós quem mais aprende.

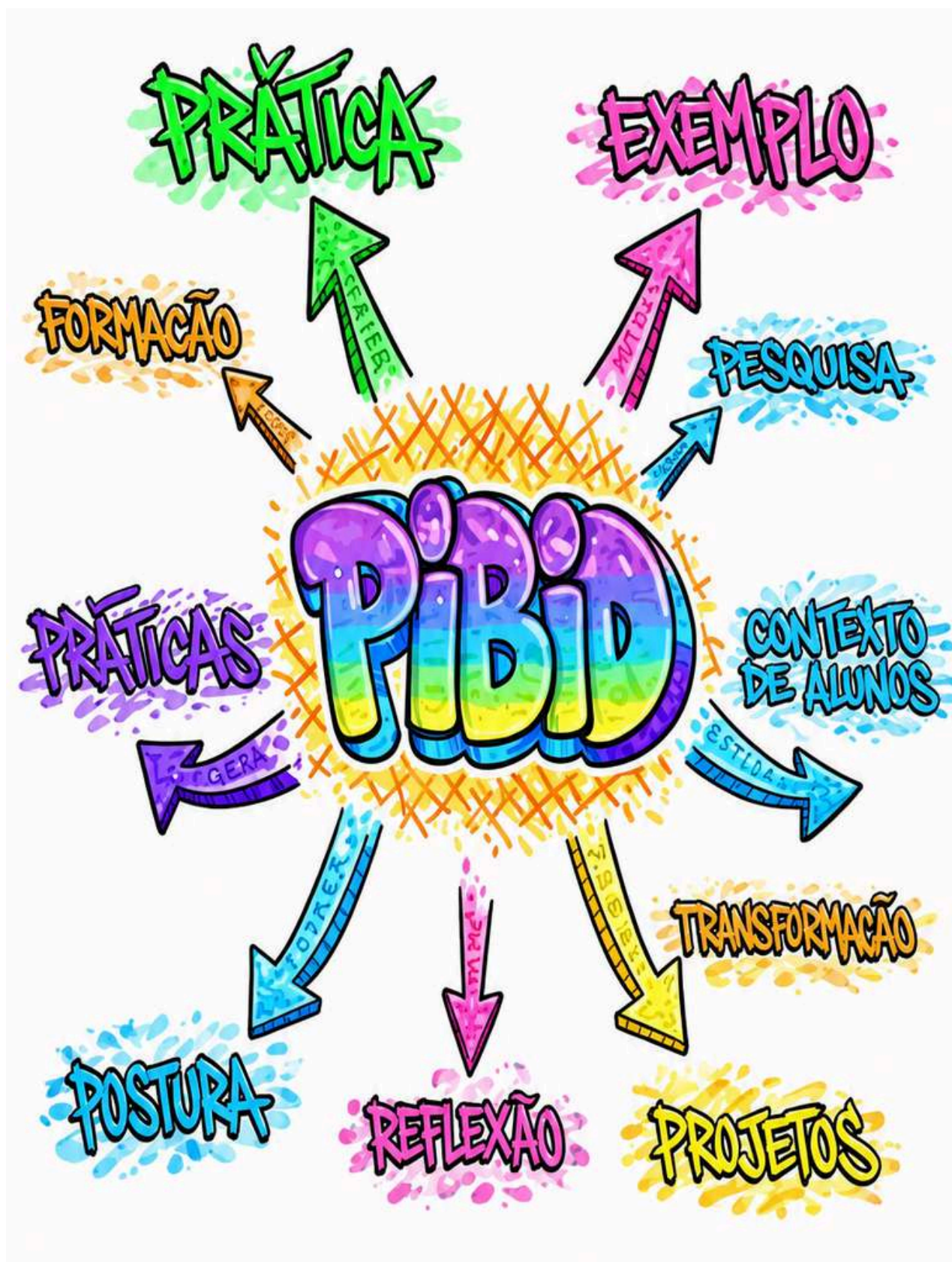
Em cada aula e interação com os alunos os desafios que surgem podemos entender na prática que nenhum livro explica totalmente.

É testar ideias, errar, ajustar, tentar de novo e perceber que ensinar é muito mais sobre sensibilidade do que fórmulas prontas.

É ganhar confiança, descobrir seu jeito de dar aula e principalmente, entender que a educação é feita de pessoas, e que cada uma delas transforma a gente um pouquinho.

No fim das contas é uma fase que marca: a gente cresce, amadurece e sai dali sabendo que escolheu a profissão certa.

O que eu espero do PIBID é desenvolver meu conhecimento acadêmico e aprimorar meu desenvolvimento como professor de História.

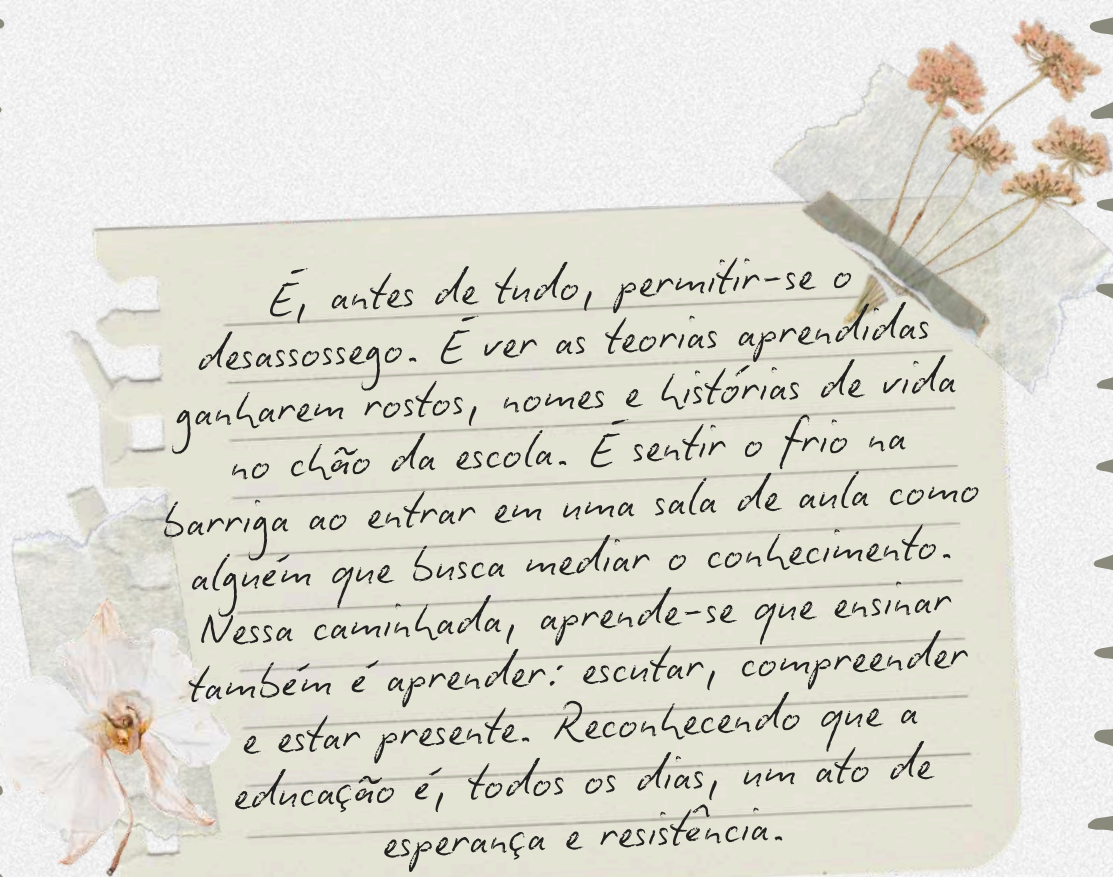


Arte criada por IA (ChatGPT)

Por Brenno Cortes Kreitmaier

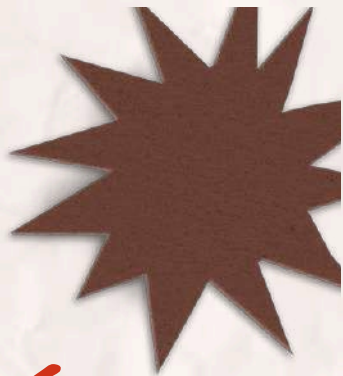
ESCUITA

PERCEBER O SILÊNCIO DO ESTUDANTE QUE NÃO ENTENDEU E O BRILHO NOS OLHOS DE QUEM DESCOBRIU ALGO NOVO.



É, antes de tudo, permitir-se o desassossego. É ver as teorias aprendidas ganharem rostos, nomes e histórias de vida no chão da escola. É sentir o frio na barriga ao entrar em uma sala de aula como alguém que busca mediar o conhecimento. Nessa caminhada, aprende-se que ensinar também é aprender: escutar, compreender e estar presente. Reconhecendo que a educação é, todos os dias, um ato de esperança e resistência.

BRUNA MACIEL BORBA



Ser Pibidiano é

Com uma perspectiva de iniciante e cheio de expectativas eu vejo no Pibid a oportunidade de adentrar o ambiente escolar com uma perspectiva diferente.

Aprendi, até agora, que ser pibidiano é entender que a escola é um ambiente repleto de diversidade, que a escola é o espaço onde se formam os futuros cidadãos, onde se formam pessoas únicas com destinos singulares, mas a educação é o ponto de partida de todos esses indivíduos.

Aprendi que ensinar não precisa seguir um padrão tradicional, ensinar pode seguir por um lado criativo e atrativo para os jovens. Sei que tenho mais para conhecer e adquirir com o Pibid, por enquanto esse é o início de um processo que tem muito a florescer na minha vida como futuro docente.



Ser pibidiano é...

Uma oportunidade de conhecimento e vivências. O Pibid proporciona aos docentes em formação uma bagagem necessária para o pleno desenvolvimento do educador. Através de orientadores capacitados, prática em planejar e aplicar o plano de aula, compreendendo e respeitando a adaptação deste quando necessário. Além de poder observar como ocorre a escolarização brasileira na mais pura realidade do cotidiano.

Ser pibidiano é um privilégio, é investimento na educação do país, é aprender, errar, tentar novamente e acertar.



ESPERANÇAR COM A JUVENTUDE

SER SUPERVISORA É...

receber a oportunidade de, mesmo estando no chão da escola, como diz meu querido mestre José Pacheco, voltar a vivenciar e experienciar a vida acadêmica, estar presente em diálogos atuais da educação, ser ponte entre a sala de aula do ensino básico e do ensino superior. Estar presente para ajudar futuros professores a construir uma educação prática entre as teorias da aprendizagem e o fazer pedagógico na escola. É conviver com futuros professores, atravessando o conhecimento das diferentes gerações que compõem a nossa comunidade do Pibid: adolescentes (alunos da escola) - jovens (pibidianos) - adultos (supervisão e coordenação). É me redescobrir e reinventar como professora/educadora convivendo com a diversidade e pluralidade ofertadas pelo programa. Muito grata por tanto!





Ser pibidiano é...



**Aprender no chão da escola,
É transformar teoria em gesto e palavra.
É olhar a criança além do caderno.
E enxergar histórias onde
Antes havia silêncio.
É errar, refletir e tentar de novo,
Com coragem, afeto e compromisso.
É descobrir que ensinar também é aprender,
E que ninguém sai igual depois de educar.
Ser pibidiano é construir sonhos possíveis,
É acreditar na escola pública que resiste.
É formar-se professor, dia após dia,
Com sensibilidade, luta e esperança.**



Enquanto aprendo... ensino...

ENTRO NA ESCOLA COM O CORAÇÃO ABERTO,
ENTRE O MEDO E A CORAGEM EU CAMINHO.
NÃO SEI TUDO, MAS SIGO APRENDENDO,
POIS CADA CRIANÇA ME ENSINA QUEM SOU.

É NO OLHAR ATENTO, NO SABER ESCUTAR,
NO CUIDADO DE RESPEITAR O TEMPO DE CADA UM,
QUE SIGO MESMO QUANDO A INSEGURANÇA CHEGA.
PORQUE É O AMOR QUE ME FAZ CONTINUAR.

SER PIBIDIANA É CAMINHAR SEM MAPA,
SEM SABER EXATAMENTE ONDE VAI CHEGAR.
É ENSINAR E, AO MESMO TEMPO, APRENDER,
COLOCANDO O CORAÇÃO EM TUDO O QUE FAZ BEM.

NEM TUDO MORA DENTRO DOS LIVROS,
A PRÁTICA REVELA O VERDADEIRO CAMINHO.
É NO AFETO, NO GESTO SIMPLES E DIÁRIO,
QUE ME TORNO PROFESSORA AOS POQUINHOS.

SOU FEITA DE DÚVIDAS E DE ESPERANÇA,
DE PEQUENAS CONQUISTAS E CONFIANÇA.
ENQUANTO ENSINO, APRENDO A SER HUMANA,
ANTES DE QUALQUER SABER OU CERTEZA.

SER PIBIDIANA É ACREDITAR,
QUE EDUCAR É, ACIMA DE TUDO, CUIDAR.
ENQUANTO ENSINO, APRENDO A SER,
A PROFESSORA QUE EU ESTOU ME TORNANDO.



Ser pibidiana é...



Ser pibidiana é aprender a ser professora antes mesmo de receber o diploma. É entrar na escola com o olhar curioso, o coração aberto e a vontade de fazer a diferença, mesmo sabendo que ainda estamos em formação.



Ser pibidiana é entender que a sala de aula é um espaço vivo, cheio de histórias, sentimentos e desafios. É perceber que ensinar não é apenas transmitir conteúdos, mas construir vínculos, acolher diferenças e respeitar os tempos de cada aluno. É aprender que a escuta, o cuidado e a empatia também fazem parte do processo educativo.



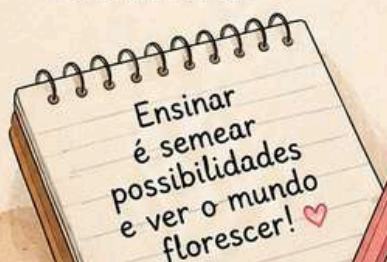
Ser pibidiana é unir teoria e prática. É colocar em ação aquilo que se aprende na universidade e, ao mesmo tempo, aprender com a realidade da escola. É planejar atividades, adaptar estratégias, observar o desenvolvimento dos alunos e refletir sobre cada experiência vivida.



Ser pibidiana é participar da formação de leitores, de sujeitos críticos e sensíveis. É acreditar que a educação pode transformar realidades e que pequenas ações dentro da escola geram grandes impactos na vida dos estudantes.



Ser pibidiana é, acima de tudo, construir a identidade docente. É descobrir, aos poucos, o significado de ser professora, reconhecendo que educar é um ato de responsabilidade, compromisso social e amor pelo conhecimento.



atuar na área
antes de
SE FORMAR

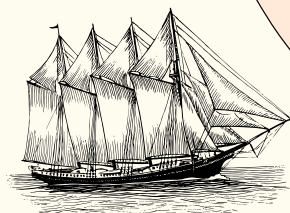
BUSCO ACIMA DE TUDO
SER O EXEMPLO QUE
UM DIA FORAM PRA MIM
**espero aprender da
melhor forma tudo
que me for
ensinado**

 **SER**
pibidiano é

<dedicação>
<curiosidade>
<vontade>



aprender **A** **ensinar**



**ENSINA A
CRIANÇA NO
CAMINHO EM
QUE DEVE
ANDAR**

**E AINDA
QUANDO FOR
VELHO NÃO
SE DESVIARÁ
DELE**

PROVERBÍOS 22:6

**PROFESSOR
DAVI**



SER PIBIDIANO É APRENDER NA PRÁTICA



Dewith Hedlund

Layout criado
pelo Chat GPT

Ser pibidiano é aprender na prática que, muitas vezes, a escola não falha por acaso. Ela falha por falta de investimento, de estrutura e de valorização docente, e isso não é sinônimo de neutralidade. É resultado de escolhas políticas que mantêm desigualdades, silenciam vozes e transformam a escola em um espaço de limitação, e não de emancipação.

Ser pibidiano é aprender na prática que o aluno não chega desinteressado. O que existe é uma escola inserida em um sistema que pouco dialoga com a realidade dos jovens. Cria-se uma fantasia em que o indivíduo precarizado, periférico, trabalhador e, sobretudo, as pessoas negras são cobrados como se todos partissem do mesmo ponto na corrida pelo futuro. Muitas vezes a escola fala de quase tudo, menos da vida real, e é aí que ela perde o sentido.

Ser pibidiano é aprender na prática que, quando a escola abre espaço para debate, identidade e questões raciais, sociais e até políticas, os estudantes respondem. Eles participam, pensam, falam e, principalmente, questionam. E quando questionam, aprendem. Isso deveria fazer a sociedade refletir toda vez que repete que “o jovem não quer nada”. Ele quer tudo. Só não aceita ser ignorado.

Ser pibidiano também é aprender na prática que não existe romantização possível. Não basta uma aula diferente, uma intervenção pontual ou uma semana temática para romper desigualdades históricas. Muitas vezes o que conseguimos é apenas abrir uma fresta, e, ainda assim, essa fresta incomoda. O limite existe, o tempo é curto e o sistema é maior do que nós.

Ser pibidiano é aprender na prática que a educação não é mercadoria, favor, caridade ou doação. É direito. E direito não se agradece, se defende. Isso exige investimento público, formação crítica e, sobretudo, coragem pedagógica.

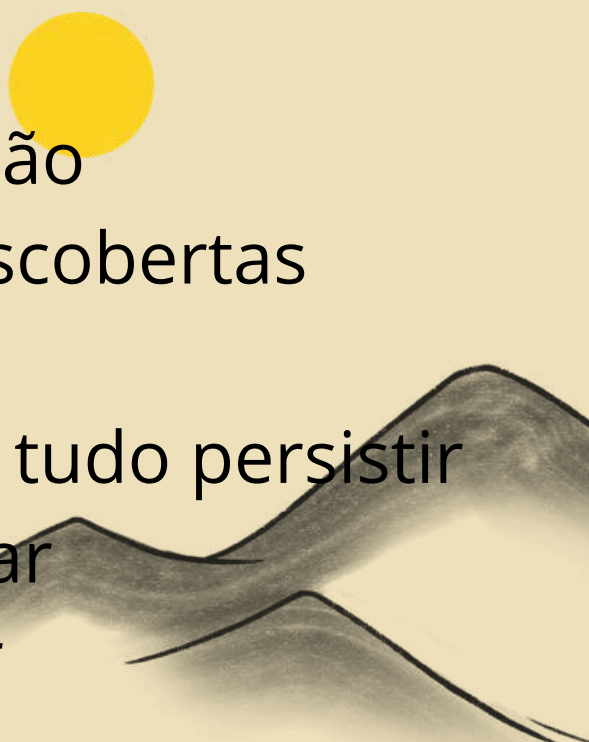
Ser pibidiano é aprender na prática que a escola é um espaço de conflitos, disputas e projetos de sociedade. E mesmo em formação, o pibidiano não deve ser neutro. Ou se posiciona ao lado da escola pública, do pensamento crítico e do enfrentamento às desigualdades, ou acaba reforçando, ainda que sem querer, tudo aquilo que supostamente diz combater.

SER SUPERVISORA DO PIBID É...

*Acompanhar a prática inicial da
formação docente,
unindo teorias e definindo conceitos.
É abrir os portões do espaço escolar,
com os olhos no horizonte e os pés no chão.
Ser Supervisora do PIBID é apontar caminhos.
Aceitar propostas e acreditar na ação.
É receber de braços abertos
os mais diferentes sujeitos,
com as mais distintas vivências.
É dar a mão para a construção de caminhos,
caminhos que levam ao futuro,
de infinitas possibilidades.
Ser Supervisora do PIBID é compreender
que o dia-a-dia do aluno é repleto de desejo,
saberes, anseios, sonhos e experiências.
É saber que o cotidiano do contexto escolar
precisa ser valorizado, acreditado e vivido,
oportunizando novos olhares e novos abraços,
na busca por uma docência
baseada no amor por ensinar.*

Débora Ribeiro da Silva

Ser Pibidiano é sonhar e criar
Em cada gesto, realizar
Refletir e sorrir com o caminho



Planejar com atenção
Imaginar novas descobertas
Buscar mudanças
Ir além, e acima de tudo persistir
Dedicar-se a estudar
Inventar ao brincar
Acreditar no ajudar
Nutrir cada conquista
Olhar sempre para o amanhã

viver a realidade
da escola



transformar a
educação com
pequenas ações

desenvolver
criatividade na
educação



Ser Pibidiano

crescer como
futuro professor

É...

aprender
ensinando



planejar e aplicar
práticas pedagógicas

Eduarda Riegel Scherer

Ser Pibidiano

Ser pibidiano é aprender devagar,
na matemática que insiste em ensinar.

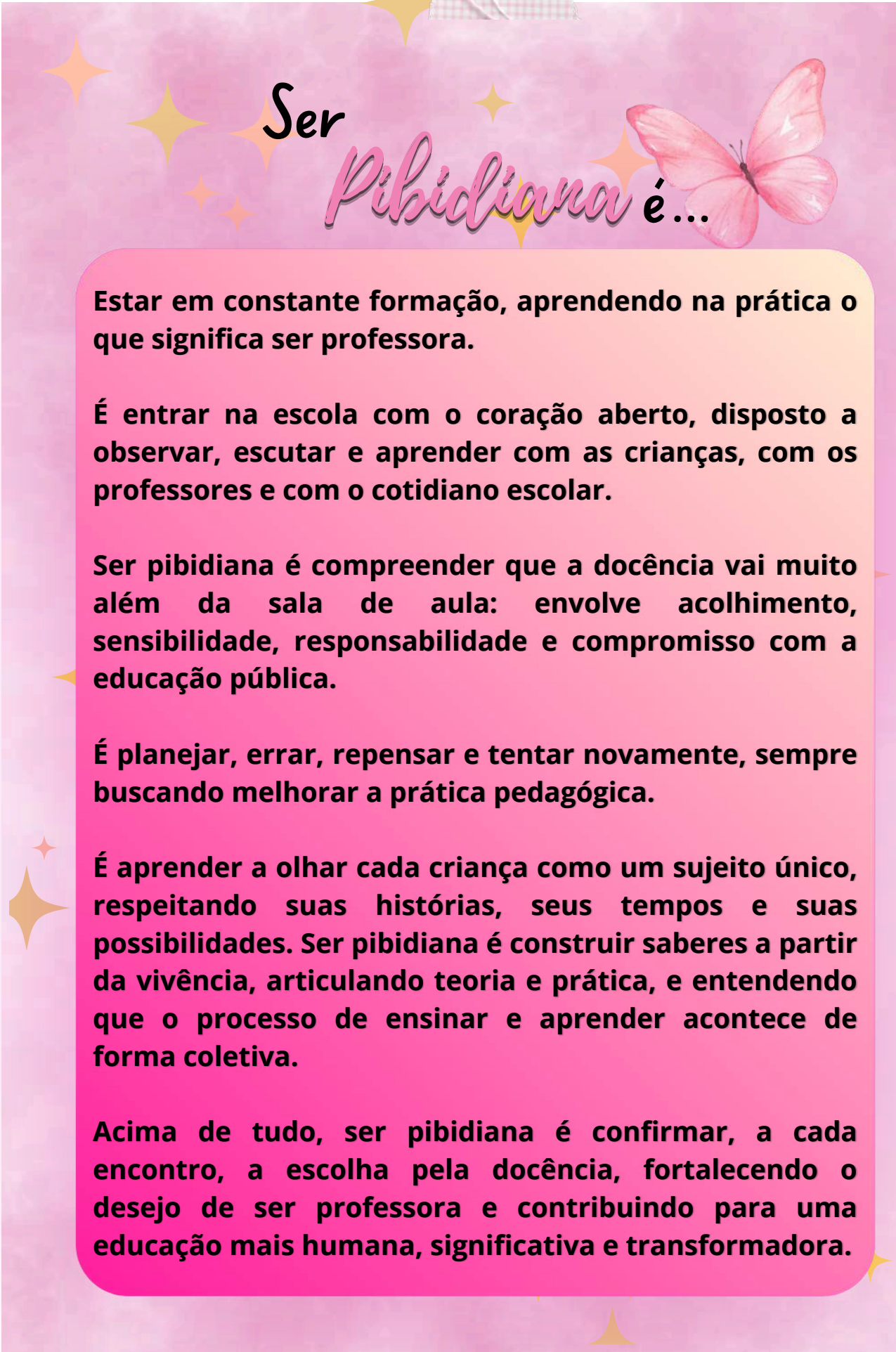
É somar coragem ao medo de errar,
e ver cada aluno aos poucos avançar.

É subtrair pressa, vontade e cobrança,
multiplicar sonhos, cuidado e esperança.
É dividir o que sei com quem quer descobrir,
que números também podem sorrir.

É ver que a dúvida tem seu valor,
que o erro faz parte, que não é dor.
Que toda pergunta merece atenção,
pois calcula caminhos no coração.

E no fim do dia entender afinal,
que ensinar matemática é humano e real.
Pois atrás de equações, existe emoção,
e no PIBID, aprendi essa lição.





Ser

Pibidiana é...

Estar em constante formação, aprendendo na prática o que significa ser professora.

É entrar na escola com o coração aberto, disposto a observar, escutar e aprender com as crianças, com os professores e com o cotidiano escolar.

Ser pibidiana é compreender que a docência vai muito além da sala de aula: envolve acolhimento, sensibilidade, responsabilidade e compromisso com a educação pública.

É planejar, errar, repensar e tentar novamente, sempre buscando melhorar a prática pedagógica.

É aprender a olhar cada criança como um sujeito único, respeitando suas histórias, seus tempos e suas possibilidades. Ser pibidiana é construir saberes a partir da vivência, articulando teoria e prática, e entendendo que o processo de ensinar e aprender acontece de forma coletiva.

Acima de tudo, ser pibidiana é confirmar, a cada encontro, a escolha pela docência, fortalecendo o desejo de ser professora e contribuindo para uma educação mais humana, significativa e transformadora.

Ser

PIBIDIANO

é:



Estar em constante formação,
Aprender a ser professor antes da profissão.
É entender que ensinar vai além do conteúdo,
Exige escuta, empatia e um olhar mais humano.

É viver a escola como ela realmente é,
Com desafios, limites e potências a florescer.

É reconhecer que cada aluno traz consigo
Uma história, uma cultura, um jeito próprio de aprender.

Aprender junto, nunca sozinho,
Com alunos, colegas e a comunidade no caminho.



É errar, refletir, recomeçar sem temor,
E construir, aos poucos, o ser educador.
É observar, planejar, intervir, avaliar,
Com o compromisso de humanizar o ensinar.

No cotidiano da escola, compreende-se então:
Ensinar é coragem, presença e transformação.

Acreditar, com firme convicção,
Que a educação é força de mudança social.

É assumir, desde a formação inicial,
O compromisso com o presente e o futuro educacional.



Por: Érica da Silva Schons
- Acadêmica de Letras



Ser supervisora do PIBID é...

Assumir um papel de acolhimento, orientação e construção conjunta do conhecimento. É abrir as portas da sala de aula e compreender que ensinar é algo que se fortalece e se multiplica quando compartilhado com alguém que está iniciando sua trajetória na docência.

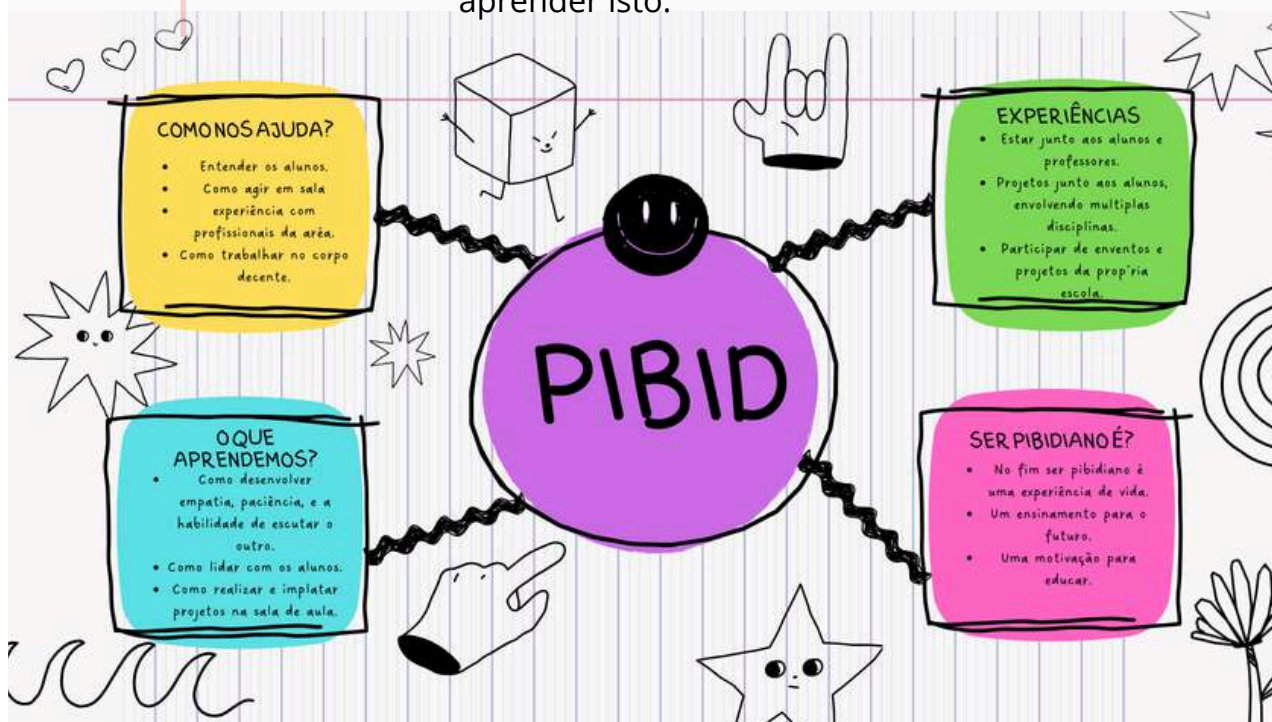
É necessário estar, atento e comprometido e pronto para auxiliar e para ensinar, mas também para aprender com ele.

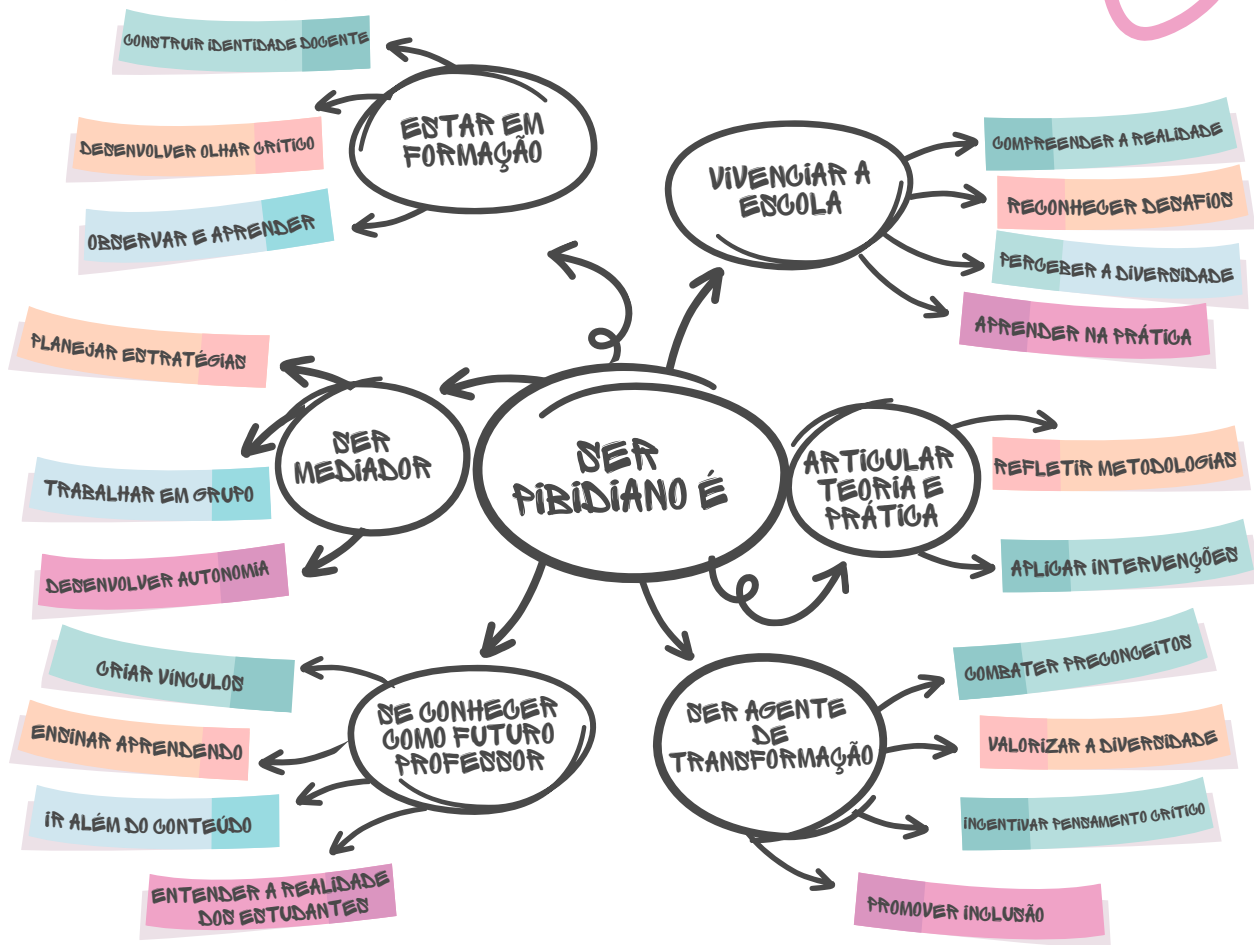
Esse acompanhamento vai além das orientações pedagógicas. Ser supervisor significa perceber os medos e inseguranças que muitas vezes não são verbalizados, caminhar lado a lado e mostrar que os erros fazem parte do processo de aprendizagem e crescimento profissional. É oferecer apoio, incentivo e confiança para que o futuro professor desenvolva sua identidade docente com segurança e sensibilidade.

Ao mesmo tempo, essa relação também transforma quem supervisiona. A troca de experiências, ideias e perspectivas renova a prática pedagógica e traz novos sentidos para a profissão. As contribuições criativas e o entusiasmo dos pibidianos fazem com que o professor relembre os motivos que o levaram a escolher a docência e redescubra, no cotidiano escolar, a beleza de ensinar. Ser supervisor do PIBID é, portanto, ser ponte entre a experiência e o futuro, entre a prática e a formação. É orientar com afeto, compartilhar saberes e participar ativamente da construção de novos educadores. Nesse processo, a profissão docente também se fortalece e se renova.

Eulernara C. D. Arce
Emef Getúlio Vargas

Creio que ser pibidiano é uma experiência, pois por meio do Pibid é possível viver experiências que preparam não apenas os estudantes de licenciaturas, mas de outros cursos para lidar tanto com alunos como com a escola em geral. O Pibid proporciona a experiência por meio da convivência, algo que os futuros professores terão que encarar em sua profissão, mas não apenas isto, por meio do Pibid é possível ter uma convivência diferente da usual com os alunos. Uma convivência mais descontraída, menos regida pela seriedade do ambiente da sala de aula, pois os alunos possuem uma visão diferente em relação aos pibidianos, não como um professor sério, mas como uma figura diferente. Essas experiências ajudam os pibidianos a desenvolver não apenas o conhecimento de como é estar em sala de aula, mas também, empatia, paciência, e a habilidade de escutar o outro, coisa que é de extrema essencialidade dentro da sala de aula. Os pibidianos também dentro das escolas possuem contato com professores já experientes, que acabam por proporcionar tanto conselhos como ideias aos pibidianos, além claro de ajudar nas formulações de projetos dentro da sala de aula. Os pibidianos por meio desta convivência, tanto com os alunos quanto com o corpo docente inteiro, os faz além de ver as necessidades da educação atual, também ver os pontos fortes, assim podendo já basear seus planos de aula e projetos. Todas estas experiências são uma excelente contribuição não apenas na aprendizagem, mas um preparo para os estudantes de licenciatura, para o que pode vir a ser sua profissão em algum momento de suas vidas. Essas experiências não são apenas úteis dentro do contexto da educação, mas também servem para entender melhor as novas gerações, não apenas por meio de observá-las, mas também de poder haver interação menos formais e diretas como estas. No fim, assim como a autora Karina Tomelin mostra no livro, ensinar não deve ser robótico e sem graça, mas algo que tanto os alunos gostem como os professores. O Pibid é a experiência perfeita para aprender isto.





GABRIELE MARCAGENTI SQUENA

Ser pibidiano é...

Minha jornada no PIBID começou com um misto de frio na barriga e entusiasmo. Decidi me inscrever porque sentia que as paredes da faculdade eram pequenas demais para o que eu queria aprender; eu precisava ver o brilho nos olhos dos alunos e entender os desafios reais da sala de aula. Minha expectativa é ser um agente de mudança, aprendendo a ensinar enquanto também aprendo com a vivência escolar.



Acredito que o PIBID será o alicerce da minha identidade docente, me ensinando que ser professor vai muito além de transmitir conteúdo: é sobre presença, escuta e adaptação constante.

Ser pibidiano é acima, de tudo, aprender a se doar um pouco mais a cada dia para a escolha que fizemos, a escolha de dar amor e ser amado, de ensinar e aprender, de doar e receber, e é a troca mais linda que eu já tive o prazer de participar.



SE PIBIDIANO

*Iniciação a docência!
Vivência escolar
Construção do saber
Experiência única*

O PIBID me
aproxima da
escola, fortalece
minha formação
e confirma meu
sonho de ser
professora.

Aprendo hoje o que transformará o amanhã



Ensinar
também é
estar
disposto a
aprender
todos os
dias



Transformar, aprender, ensinar, inspirar

Ser PIBIDiano é

Ser PIBIDiano é sonhar acordado,
É aprender ensinando, com o coração aberto e animado.
É chegar à escola levando esperança,
E descobrir no olhar do aluno a mais pura confiança.
É crescer entre desafios e conquistas,
Transformando dificuldades em novas pistas.
É errar, aprender, tentar outra vez,
E perceber que educar é um ato de amor e coragem todo
mês.

Ser PIBIDiano é plantar sementes no chão da educação,
Com fé de que floresçam no tempo certo, na dedicação.
É caminhar junto, nunca sozinho,
Sabendo que cada passo constrói um lindo caminho.
É alegria, é propósito, é vocação,
É escolher a educação como missão.

Ser PIBIDiano é acreditar que o saber transforma vidas,
E que a mudança começa nas mãos que ensinam, firmes
e unidas.

Aprender, evoluir e ensinar com propósito

Ser pibidiano é...

É superar seus limites, estar sempre disposto a evoluir em todos os sentidos, ou seja, estar aberto às transformações que a prática docente proporciona, buscando evoluir não apenas no conhecimento, mas também nas atitudes, nas relações e na sensibilidade com o outro.

Ser pibidiano é, acima de tudo, construir-se diariamente como educador, em um processo constante de crescimento e reflexão.



Ser Pibidiano é...

Ser supervisora do PIBID é vivenciar diferentes experiências de aprendizagem, escuta, diálogo e colaboração. É acompanhar a trajetória formativa dos pibidianos compartilhando conhecimentos construídos ao longo da prática docente e, ao mesmo tempo, aprender com os diferentes olhares, ideias e experiências que eles trazem para o contexto escolar. Mais do que orientar, ser supervisora é reconhecer o valor de cada contribuição e compreender que a formação docente se fortalece nas relações construídas com humildade, respeito e acolhimento. É criar espaços de reflexão, incentivar a autonomia e apoiar os futuros professores em seus primeiros contatos com os desafios e as possibilidades da profissão.

Enfim, ser supervisora do PIBID é contribuir para a formação de novos educadores, inspirando-os e sendo inspirada por eles. É acompanhar a construção de trajetórias profissionais e humanas, reafirmando diariamente o sentido da docência e a importância de permanecer aberta à aprendizagem contínua e às transformações da escola e da sociedade.

Jociane Caroline Bocker
EMEF Getúlio Vargas

SER PIBIDIANO É...

ENTENDER QUE A EDUCAÇÃO NÃO É NEUTRA.

É reconhecer que a escola pública está inserida em uma sociedade marcada por desigualdades de classe, raça e gênero, e que ensinar significa atuar dentro dessas contradições.

NÃO É ROMANTIZAR A DOCÊNCIA COMO HEROÍSMO INDIVIDUAL.

É perceber que professores e estudantes enfrentam diariamente os limites impostos pelo sucateamento da educação pública, pela precarização do trabalho docente e pelas políticas que transformam o conhecimento em mercadoria.

DEFENDER A ESCOLA PÚBLICA COMO PATRIMÔNIO DA CLASSE TRABALHADORA.

É compreender que o acesso ao conhecimento científico, histórico e cultural não deve ser privilégio de poucos, mas um direito de todos.

ACREDITAR QUE A EDUCAÇÃO PODE FORMAR SUJEITOS CRÍTICOS, CAPAZES DE QUESTIONAR AS ESTRUTURAS DE PODER E INTERVIR NA REALIDADE.

MAIS DO QUE APRENDER A ENSINAR, É APRENDER A LUTAR.

Lutar por uma escola democrática, inclusiva e socialmente referenciada, que não apenas prepare para o mercado de trabalho, mas que possibilite a compreensão do mundo e a transformação das condições de existência daqueles que historicamente tiveram seus direitos negados.

ESCOLHER ESTAR AO LADO DA ESCOLA PÚBLICA E DAQUELES QUE A CONSTROEM DIARIAMENTE,

entendendo que educar também é um ato político.

EDUCAÇÃO
NÃO É MERCADORIA
É DIREITO!

A ESCOLA
PÚBLICA
RESISTE!
E A GENTE
TAMBÉM.

CONHECIMENTO
PARA
LIBERTAR,
NÃO PARA
ADAPTAR!

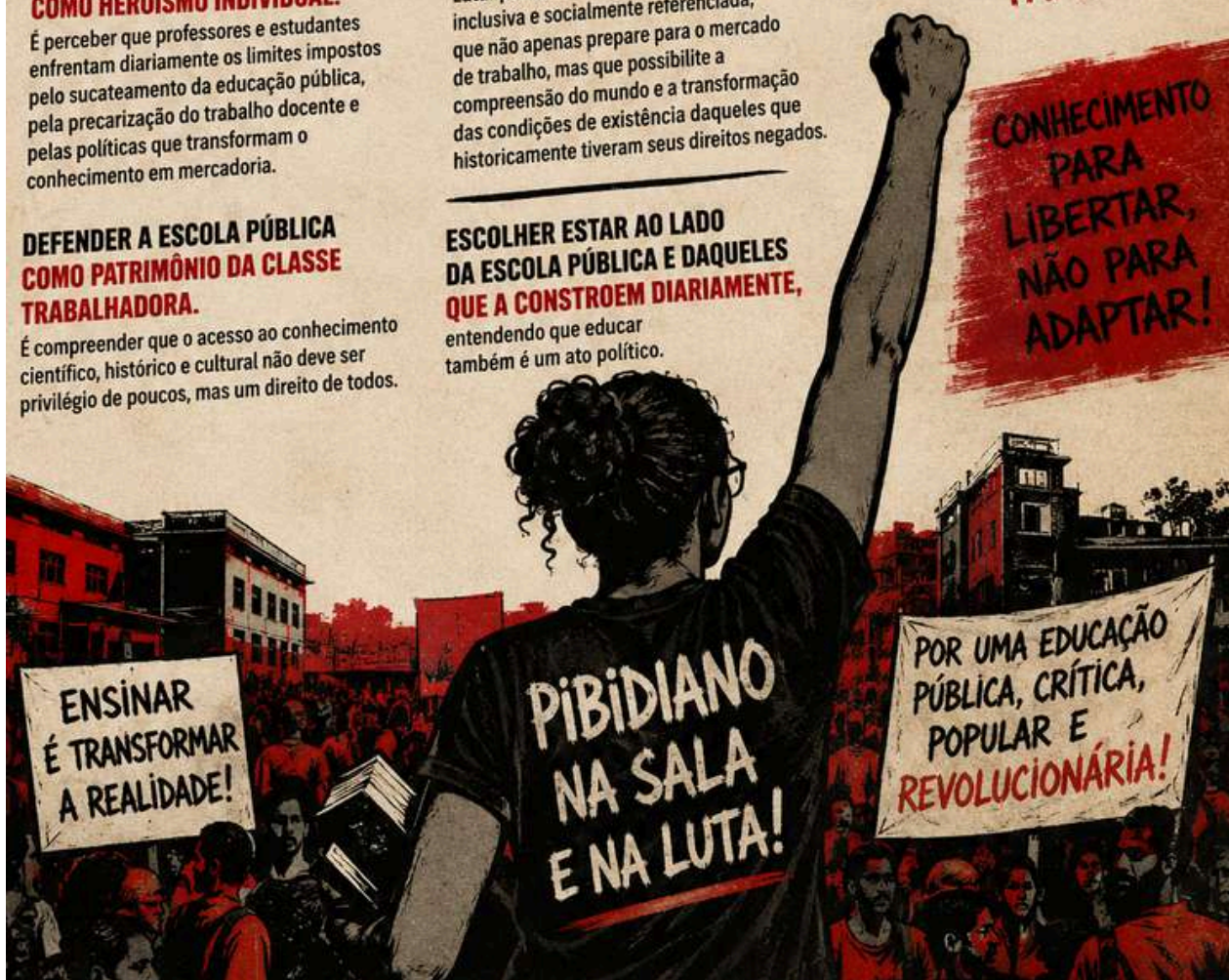
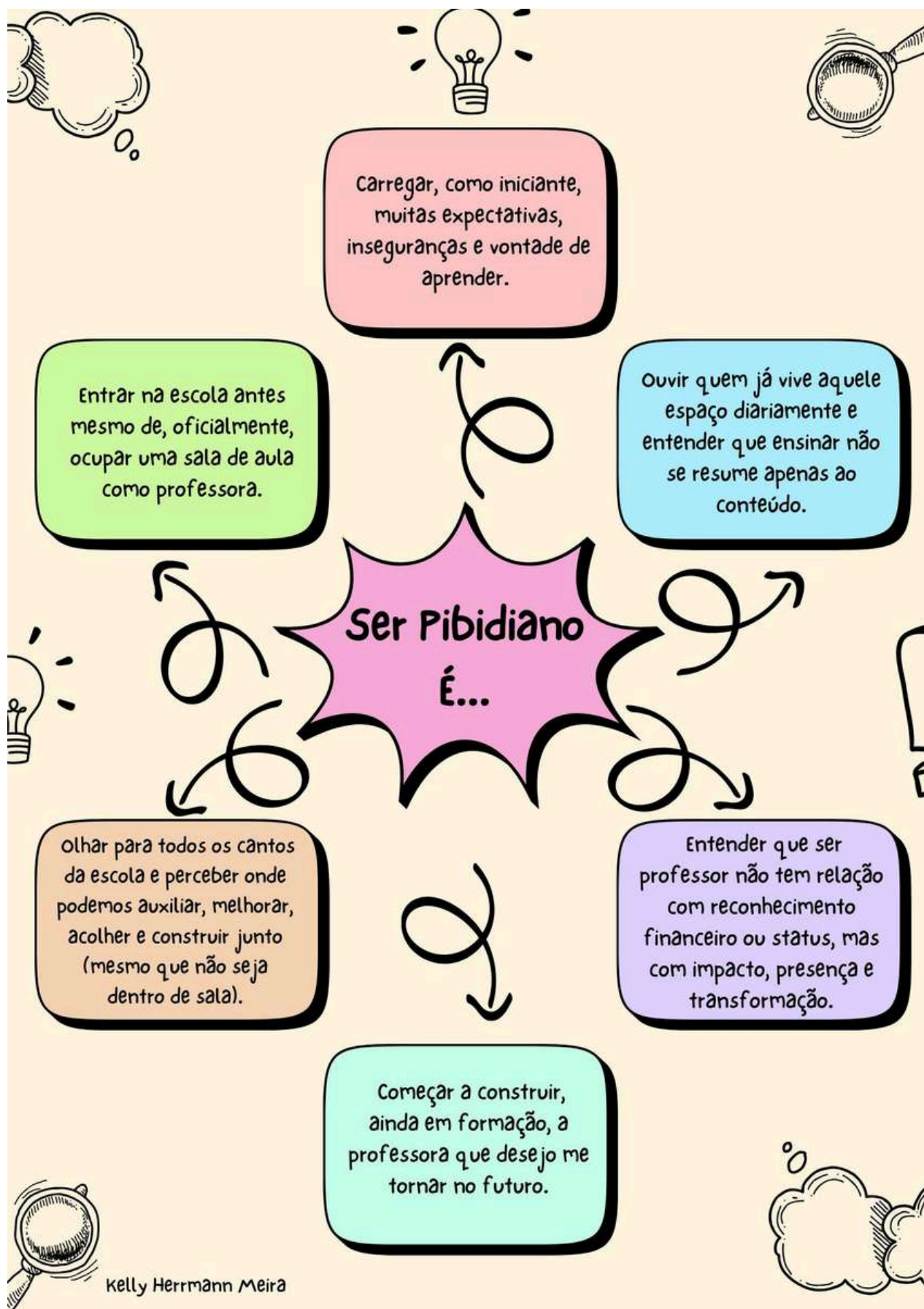


Imagem feita por IA



Ser pibidiano é atravessar o portão da escola
com o coração acelerado
e a certeza incerta de quem ainda está aprendendo
a ser aquilo que sonha.

É sentir o peso da responsabilidade
misturado à leveza da esperança.
É perceber que não se ensina apenas conteúdos,
mas se toca vidas, às vezes sem perceber.

Ser pibidiano é observar o silêncio de um aluno,
o olhar cansado de outro,
o sorriso que surge quando alguém se sente
compreendido.
É entender que cada gesto importa.

É chegar com planos
e sair com perguntas.
É descobrir que a teoria ganha sentido
quando encontra a realidade.

Ser pibidiano é errar,
e no erro, crescer.
É sentir medo,
mas seguir mesmo assim.

É aprender com quem ensina
e com quem aprende.
É reconhecer que a escola é viva,
cheia de desafios, histórias e resistências.

Ser pibidiano é escolher, todos os dias,
acreditar na educação,
mesmo quando ela parece frágil,
mesmo quando cansa.

É sonhar com um futuro melhor
sabendo que ele começa ali,
na sala de aula,
no encontro entre pessoas.

Ser pibidiano é início,
é semente,
é compromisso com o agora
e esperança no amanhã.



Larissa D.R. Pereira



Ser pibidiano é ser pesquisador da esperança



Há algo profundamente bonito em ver o encantamento nascer outra vez. ♡



Porque ser professor é mais do que ensinar conteúdos.
É inspirar caminhos.
É construir pontes.
É acreditar nas pessoas antes mesmo que elas descubram a força que possuem. ♡

A educação continua sendo a mais delicada e poderosa forma de transformar o mundo – uma criança, uma aula e um gesto de cada vez. ♡



Lázaro José Hilbert de Souza
Professor • Supervisor • PIBID • FACAT
EMEF João Martins Nunes





Arte criada pela IA (ChatGPT)



Ser PIBIDIANO

*é muito mais que ensinar,
é aprender, trocar e transformar!*

Ser pibidiano é entender a docência como um processo contínuo de aprendizagem, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento.

Entre os anos de **2014 e 2018**, minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), como acadêmica de História, proporcionou uma vivência diretamente ligada à **prática pedagógica** em sala de aula.

As atividades buscavam **aproximar os conteúdos históricos da realidade** dos estudantes, promovendo reflexões críticas sobre o mundo em que vivem. Essa experiência contribuiu para a construção da minha **identidade docente** e para o contato inicial com os **desafios da prática educacional** e com a dinâmica do ambiente escolar.

Um novo olhar: interdisciplinaridade

Ao retornar ao PIBID, percebo uma ampliação das possibilidades. O projeto atual é interdisciplinar, reunindo bolsistas de **História, Letras e Matemática**.



Valoriza o diálogo entre os diferentes campos do conhecimento e a interdisciplinaridade.



Integra leitura, interpretação, produção textual e análise crítica aos conteúdos históricos.



Constitui-se como espaço de **reflexão crítica** sobre a prática pedagógica e os desafios da educação.



Permite revisitar experiências, perceber mudanças pessoais, acadêmicas e institucionais e ampliar horizontes metodológicos e pedagógicos.

O que significa ser pibidiano



Reconhecer a escola como espaço de formação humana, social e emocional.



Ensinar e aprender de forma recíproca.



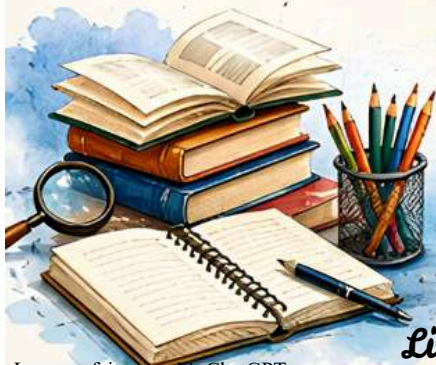
Construir saberes coletivos e compartilhar experiências.



Enfrentar desafios e desenvolver metodologias inclusivas e participativas.



Fortalecer a formação inicial de professores e aproximar universidade e escola.



“

Ser pibidiano é acreditar na educação como transformação, é fazer da escola um lugar de encontros, aprendizagens e possibilidades infinitas.

Lidiane Lima Schoenardie



Imagens feitas por IA-ChatGPT

✦ Ser PIBIDiano é ✦

Ser pibidiano é atravessar a porta da escola
com mais perguntas do que respostas,
e ainda assim entrar.

É aprender que o plano de aula
é só um mapa,
mas quem define o caminho
são as pessoas.

É ouvir o que não está no conteúdo,
ler silêncios,
interpretar olhares,
entender tempos diferentes de aprender.

Ser pibidiano é descobrir
que ensinar não é falar mais alto,
mas escutar melhor.

É tentar, falhar, refazer —
e perceber que nisso também mora a docência.

É carregar livros na mochila
e experiências na memória.
É sair de uma aula
levando mais aprendizagens
do que aquelas que se tentou ensinar.

Ser pibidiano é ser ponte:
entre a faculdade e a escola,
entre a teoria e o chão da sala,
entre o ideal e o possível.

É construir-se professor
no encontro com o outro.

Lilian de Oliveira
Bockmann





Ter o privilégio de vivenciar o mundo escolar na prática enquanto docente, é reconhecer que a teoria é fundamental, mas é a prática que qualifica.

Para mim, ser pibidiano é poder proporcionar aos alunos o que eu não tive enquanto aluno, é encorajá-los a falarem sobre o que lhes é significativo e serem respeitados por isso, é demonstrar que a escola é um lugar de acolhimento e empatia.

Fazer parte do PIBID é construir laços com colegas que se tomam amigos, que incentivam, apoiam e tomam o processo leve e prazeroso, pois caminham juntos.

No PIBID, entende-se que ensinar e aprender andam lado a lado, necessitando de acolhimento, escuta, sensibilidade e o desenvolvimento de uma postura profissional responsável.

Através do programa, tenho a certeza de que terei uma base sólida para futuramente atuar enquanto professor, me tomando um profissional com mais segurança e experiência..



SER PIBIDIANO É

Vivenciar, a cada semana, um pedacinho da sala de aula da rede pública de educação, de modo que se conheça os saberes mais “crus”, que não estão catalogados em livros.

É carregar a inquietação de quem, por vezes, duvida da prática, duvida de si, acha que não sabe ensinar e se coloca à prova para adquirir uma experiência que lhe passe segurança para o futuro.

É buscar transformação e transformar, sentindo-se evoluir junto àqueles que estão do outro lado, com a mente aberta para se dispor ao diálogo e rever ações e posicionamentos.

E é, acima de tudo, sentir na pele que a formação acadêmica não avança apenas em aulas teóricas, mas nos encontros semanais proporcionados pela escola que abre suas portas aos universitários, dando-lhes a vivência em tentativas e, às vezes, erros compartilhados.

É uma construção coletiva que muito exige, porém também muito ensina.

ESCRITO POR

Maiara Luiza Schönardie dos Santos

ACADÊMICA DO CURSO DE LETRAS



"Pelos pequenas alegrias da vida adulta"

Ser pibidiano é...

chegar na escola e ser recebido com sorrisos, abraços, e muita alegria. É perceber que, em meio a rotina, as crianças encontram jeitos de demonstrar carinho, seja uma flor, uma cartinha, um adesivo, uma pulseira ou até mesmo um lanche compartilhado. São gestos que parecem pequenos, mas que dizem muito.

Ser pibidiano é...

entender, como diz Emerica, que "Presentes feitos com guache e crepom lembra meu dia, penso que os sonhos de Deus devem ser tipo isso". O carinho de uma criança transforma o dia. Ser pibidiano envolve descobrir que a educação ocorre em gestos simples, onde o amor, a atenção e o cuidado caminham juntos, fortalecendo nossos sonhos e nos lembrando, diariamente, o motivo de escolhermos estar em sala de aula.





SER PIBIDIANO É...

Ser pibidiano não é só ser um “prof que aparece nas terças à tarde”.

É ser alguém que acredita, assim como todos que trabalham na educação, que ela transforma todos por ela tocados.

É alguém que estuda seu ambiente, fica atento e ouve os seus arredores. É alguém que, mesmo sem total coragem ou confiança, busca se arriscar em suas propostas.

É alguém que está lá para resolver algumas contas e corrigir erros ortográficos, mas também para amarrar cadarços e escutar atentamente se o Messi ou o Cristiano Ronaldo ainda jogam bem.

É alguém que, apesar dos pesares, carrega na memória aquele professor que um dia fez muitos quererem ensinar. E que agora, passo a passo, descobre que também pode ser esse alguém na vida de outras crianças.

Matheus L. S. Albuquerque
Acadêmico de Matemática



SER PIBIDIANO É APRENDER COM QUEM ENSINAMOS



SER PIBIDIANO É aprender a ser professora antes mesmo de se formar. É entrar na escola com o coração aberto para aprender com as crianças, com os professores e com cada experiência vivida.

SER PIBIDIANO É planejar, testar, errar, repensar e tentar de novo. É perceber que uma aula vai muito além do conteúdo pois envolve olhar, escuta, sensibilidade e intenção.

SER PIBIDIANO É descobrir que a matemática pode ser divertida, que as formas geométricas estão no mundo ao nosso redor e que o corpo também aprende quando se movimenta, dança e brinca.

SER PIBIDIANO É viver momentos marcantes, como preparar uma apresentação para a Consciência Negra e ver nos olhos das crianças o orgulho, a alegria e o sentimento de pertencimento. É entender que a escola também é espaço de identidade, cultura e respeito.

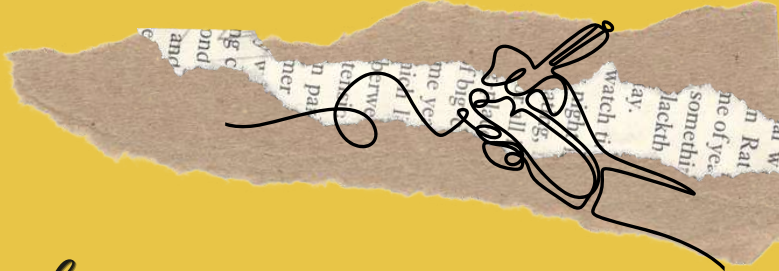
SER PIBIDIANO É estudar, refletir, escrever artigos, discutir ideias e transformar teoria em prática. É crescer como futura professora e como pessoa.

SER PIBIDIANO É construir, aos poucos, o caminho de ser educadora com responsabilidade, empatia e amor pela educação.

SER PIBIDIANO É aprender todos os dias principalmente com aqueles que ensinamos.



Natália da
Silva Ev



Ser Pibid é...

É aprender a todo instante, construir o professor do presente.

Ser pibidiano é ser aprendiz, e, ao mesmo tempo, tornar-se mestre

com o que a vida e os outros nos dizem.

Somos eternos aprendizes,

essa é a mais bela arte de ser professor:

aprender sempre,

vivendo, ouvindo, sentindo,

e ensinar o pouco, ou o muito,

do mundo que vamos descobrindo.

Nicole Scheffel Antunes





SER PIBIDIANO É...

Ser pibidiano é aprender como funciona uma escola na
prática

É saber que pra ter criatividade você tem que sair da
sistemática

Podendo participar do dia a dia da vida escolar

Jamais pensarei em hesitar

Observar alunos em atividades diferentes

Faz-me ver que ninguém é igual a gente

Ver que cada um tem o seu jeito de aprender

É o que nós profissionais mais gostamos de ver

Sentimento de ter orgulho dos alunos

E nunca deixá-los em apuros

Ser pibidiano é algo que foi incrível

Pois é visto que com muito esforço nada é impossível

É muito mais que apenas ensinar

É ter respeito, muita aprendizagem, refletir com os erros em
busca de melhorar

Paola Eduarda de Oliveira Bruno

the ground or stays
erse is vast, and you
so beautiful. You a
thing bigger than yo
f something that ma
ost of your time. Tal
a blog post. Make a

Ser pibidiano é descobrir novos olhares, transformar experiências em aprendizado e **levar amor por onde a educação** passa. É ensinar enquanto aprende, crescer em cada desafio e acreditar que **pequenas atitudes** podem inspirar grandes mudanças. É viver a educação com *dedicação, criatividade, empatia e coração*.



Ela ama a **Educação**

Gosta de inventar **Arte**

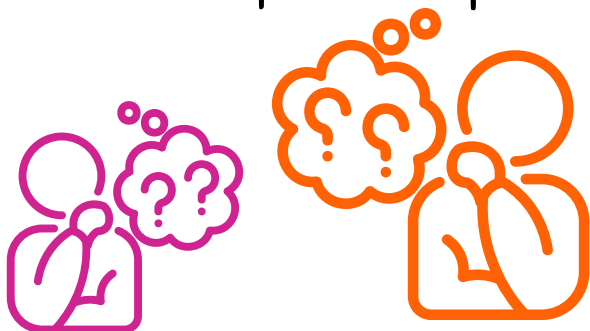
Essa é a **Professora Pâmela**

Exploradora da **Geografia**

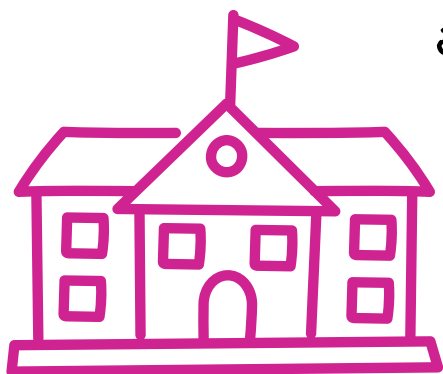




Ser pibidiano é aprender a ser professor por meio da prática, da pesquisa e da reflexão, vivenciando de perto os desafios e as possibilidades do cotidiano escolar.

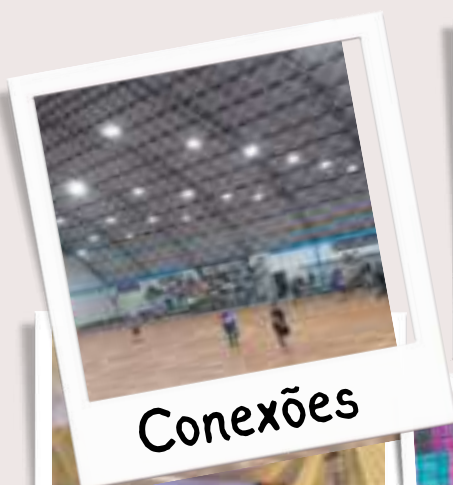


É construir conhecimentos a partir do contato direto com a comunidade escolar, aprendendo com professores, estudantes e diferentes experiências que fazem parte do ambiente educativo.



Ser pibidiano é, também, compreender que a formação docente acontece de maneira contínua, unindo teoria e prática e permitindo desenvolver um olhar mais atento, crítico, sensível e comprometido com a educação.





Conexões



Narrativas



Se expor



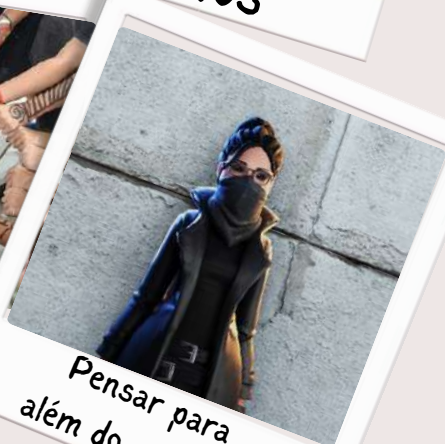
Vínculos



Se reinventar



Recrutar



Pensar para além do conteúdo

Pibid Interdisciplinar é
sair da zona de conforto....
...é criar novas conexões
para ser significativa
e ter significado.

Coordenadora de Área Andrea H. Petry Rahmeier

um pibidiano pode ser...

O adulto que coordena,
que supervisiona
ou o que planeja.

Aquele que pensa os territórios escolares
Ou aqueles que neles interagem.

Pode ser a criança que se diverte,
enquanto aprende
O docente, o diretor ou a merendeira.

O pibidiano é aquele
que faz parte da comunidade escolar
Que se alimenta das ações do projeto.

O pai e a mãe que vê seu filho feliz na escola
Pode ser qualquer um... Eu, você, ele ou ela...

Aprendo ensinando
Ensino aprendendo
Brinco trabalhando
Trabalhando me divertindo
e viro criança.

Comunico-me em várias línguas
Posso criar, explorar, pesquisar, jogar
Posso cantar, tocar, dançar, atuar.

Tudo isso posso fazer,
não importa o papel que exerça
Sou pibidiano, sou um aprendiz
Não importa onde você encontre
metido meu nariz



"Escutar"

"Ter o sonho de ser professor"

"Lutar"

"Evoluir"

"Acompanhar... abrir a porta do espaço escolar"

"Ser exemplo"

"Ser semente"

"Acompanhar"

"Ver o crescimento das crianças no contexto escolar"

"Ganhar confiança"

"Permitir-se o desassossego"

"Empatia"

"Ser flor"

"Entender a diversidade na escola"

"Investimento na educação do País"

"Olhar pela janela"

"Olhar a criança além do caderno"

"Unir teoria e prática"

"Inspirar e se inspirar em outras áreas"

"Ser pesquisador da esperança"

"Ser ponte"

"Não ser o professor que aparece apenas nas terças-feiras"

"Compreender que nem tudo mora dentro dos livros"

"Compartilhar um lanche"

"Dialogar"

"Chegar com planos e sair com perguntas"

"Desenvolver a criatividade"

"Comunidade escolar"

"Inovar, é amizade, é responsabilidade"

"Encorajar"

"É sair da zona de conforto"

"Ler silêncios"

"Aprender a todo instante"

"Não ter distâncias"

"Ver que a dúvida tem seu valor... que o erro não é dor"

"Confirmar, a cada encontro, a escolha pela docência"

"Ser interdisciplinar"

"Aprender, na prática, que educação não é mercadoria"

"Frio na barriga"

"Ter sensibilidade"

"Oferecer apoio"

"Planejar com atenção"

"Ser mediador"

"Caminhar junto"

"Impacto, presença e transformação"

"Aprender a ser professor antes da profissão"

"Conexão"